

Resumo: A pesquisa parte do problema: como podemos reconhecer os dilemas filosóficos históricos e o desenvolvimento sociocrítico contemporâneo de uma filosofia da informação em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), a partir de uma epistemologia histórica transgeográfica, para-territorial, no contexto de Iberoamérica e Caribe? O marco teórico básico do projeto ancora-se nas dimensões da relação entre epistemologia em BCI e a pluralidade teórica da organização do conhecimento (OC), a fundamentação epistemológica e a constituição institucional de uma dada “organização do conhecimento” no contexto internacional e sua repercussão no Brasil, bem como da influência da plataforma da filosofia da linguagem sob os construtos epistemológicos em BCI. Os procedimentos metodológicos sustentam-se na abordagem metodológico-filosófica de Ludwig Wittgenstein (1979, 1992a,b, 2002, 2005). A operacionalização das etapas de coleta da pesquisa se dá a partir de três perspectivas metodológicas: bibliográfica, teórica e conceitual. Para fins de construção dos *corpora* desta etapa da pesquisa a base consultada foi a *Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (BRAPCI) do Brasil. A procura por uma dada “filosofia da informação” em contexto para-territorial (foco em Iberoamérica e Caribe) tecida em BCI partiu dos descritores: filosofia da informação; filosofia; teoria social; epistemologia; teoria; teoria da cultura; teoria crítica; teoria do conhecimento; teoria política, presentes na literatura do campo em conjugação com os descritores de demarcação geográfica (continente, país, província, estado, cidade, território). As fontes do estudo foram compiladas e gerenciadas pelo *software* Zotero. Os resultados trazem evidências da produção filosófico-epistemológica no contexto geográfico investigado, demonstrando os caminhos de uma produção bibliográfica estrutural, de fundamentação, ao crescente conjunto de enfoques filosófico-informacionais de abordagem política, social e cultural.

Palavras-chave: Biblioteconomia e Ciência da Informação em Iberoamérica e Caribe; Epistemologia histórica; Filosofia da Informação; Fundamentação filosófico-epistemológica.

Abstract: The problem research is: how can we recognize the historical philosophical dilemmas and the contemporary socio-critical development of a philosophy of information in Library and Information Science (LIS), based on a historical epistemology, in Caribbean-Iberoamerican context? The basic theoretical framework is anchored in the dimensions between LIS epistemology and the theoretical plurality of knowledge organization (KO), the epistemological foundation and the institutional constitution of the KO in the international context and its repercussion in Brazil, as well as the influence of the philosophy of language platform under the epistemological constructs in LIS. The methodological procedures are based on the Ludwig Wittgenstein (1979, 1992 a,b, 2002, 2005) methodological-philosophical approach. The operationalization of the research collection stages takes place from three methodological perspectives: bibliographic, theoretical and conceptual. For the purposes of constructing the *corpora*, for this stage of the research, the database consulted was the *Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (BRAPCI) from Brazil. The search for a given “philosophy of information” in a para-territorial context (focus in Caribbean-Iberoamerican context) in LIS from the descriptors: philosophy of information; philosophy; social theory; epistemology; theory; culture theory; critical theory; theory of knowledge; political theory, present in the field literature in conjunction with geographic demarcation descriptors (continent, country, province, state, city, territory). The study sources were compiled and managed by Zotero software. The results bring evidence of philosophical-epistemological production in the geographical context investigated, demonstrating the paths of a structural bibliographical production, of foundation, to the growing set of philosophical-informational approaches with a political, social and cultural approach.

Keywords: Caribbean-Iberoamerican Library and Information Science; Historical epistemology; Philosophy of Information; Philosophical-epistemological foundation.

1. Introdução às cartografias filosófico-epistemológicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação: rotas para Iberoamérica e Caribe

La fundamentación de una disciplina abarca diversos aspectos que muchas veces no se aprecian. Se debe realizar una fundamentación filosófica, una fundamentación lógica, una fundamentación metodológica, una fundamentación del cuerpo teórico y una fundamentación extrateórica. Esto no implica decir que sean pasos que se deban efectuar con una secuencia determinada, sino que son aspectos de un todo que se complementan e interrelacionan, dependiendo unas de otras; si se realizan unas, se estarán realizando otras. Nuestro objetivo final será encontrar las respuestas a las preguntas ¿ qué es esa ciencia ? ¿ qué estudia ? ¿ cómo lo estudia ? ¿ para qué lo estudia ? (RENDON ROJAS, 1994:7).

Como se constitui uma filosofia da informação em, de e para Ibéria, América Latina e Caribe a partir de suas próprias configurações autorais, institucionais, teóricas, metodológicas, processuais e técnicas no contexto da formação epistemológica em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI)? A ampla pergunta de partida do presente estudo é fruto de uma etapa da pesquisa “Cartas filosófico-epistemológicas em Ciência da Informação: cartografias narrativas das teorias da informação do século XXI para ciência, sociedade e inovação”, investigação científica sob fomento da Chamada CNPq Nº 04/2021 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa – Nível 1 – C – do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil.

O projeto realiza uma incursão teórica, conceitual e bibliográfica sobre a filosofia da informação (ou seja, a construção de ideias e de conceitualidades para o plano epistemológico de reforma contínua de nossa *episteme*) constituída em BCI no século XXI, com vistas à compreensão de seu impacto aplicado nos âmbitos social, cultural e político na realidade contemporânea via transformações sociotécnicas.

As “Cartas filosófico-epistemológicas em Ciência da Informação” procuram tecer o mapa teórico-conceitual de construção de nosso pensamento, em sentido amplo (a filosofia antevista, por exemplo, da lógica às dinâmicas culturais), sobre a informação, via a produção científica em BCI orientada para os aportes filosóficos e epistemológicos, com foco nas mutações teóricas, conceituais e metodológicas. O objetivo geral do projeto é constituir a cartografia narrativa filosófica e epistemológica, sob a base da historicidade das ciências humanas e sociais, da filosofia da informação tecida em BCI no contexto do século XXI.

Os itinerários permitem-nos, na hipótese do estudo, um quadro complementar aos olhares sobre as formas de configuração da construção das ideias em BCI a cada contexto histórico, geográfico, autoral, institucional. O presente recorte procura identificar, via a pesquisa no território ibérico, latino-americano e caribenho, tendo como recorte a tradição da produção e da recepção da pesquisa brasileira, esse panorama intelectual, em estudos que, através de seus metadados, enunciam a intencionalidade geográfica (ou seja, manifestam-se como orientados para o mapeamento de uma dada espacialidade, como “Brasil”, “América Latina”, “Cuba”, “Portugal”, “Mercosul”).

A pesquisa justifica-se a) pela compreensão dos caminhos filosófico-informacionais no século XXI nas reformulações do pensamento em BCI; b) pela necessidade de entendimento de uma forma de pensar e de agir dos territórios aqui mapeados sobre si e sobre as transformações mundiais; c) pela profunda e vasta produção ibero-americana e caribenha, teórica e aplicada, em BCI, internacionalmente reconhecida em seu plano qualitativo, porém pouco disseminada dado o recorte do preconceito e do viés linguístico fundamentado em língua inglesa no plano da comunicação científica global.

2. Percursos filosófico-metodológicos: viagem pelos caminhos filosófico-epistemológicos de Iberoamérica e Caribe em BCI

Não é evidentemente “pura” ou ideológica e politicamente asséptica esta configuração do objeto da Ciência da Informação pelos pressupostos que a originam e fundamentam, tais como o impasse profissional e teórico da Biblioteconomia e da Arquivística, o desenvolvimento teoricamente insustentável das novas tecnologias da informação sem um contributo epistemológico das ciências sociais e a subsequente distinção entre informar, conhecer e comunciar (SILVA e RIBEIRO, 2002:85).

O estudo evidencia as dimensões da filosofia da linguagem na conformação epistemológica em BCI que incide na Organização do Conhecimento (OC) como metamétodo capaz de nos conduzir ao foco de conceitos que evidenciam teorias e abordagens empíricas do campo, e a estrutura crítica aberta pela pragmática e pelos desafios sociais e culturais da interpretação do mundo construído e reconstruído na e pela linguagem. A proposta integra os esforços internacionais para compreensão do processo de formação das ideias do campo, em pesquisas epistemológico-filosóficas em BCI como Schrader (1983), Capurro (1992, 2003), Nitecky (1993, 1995, 1997), Couzinet (2011), também interessadas em mapeamentos de nosso pensamento.

A questão de pesquisa infraestrutural é: como podemos reconhecer os dilemas filosóficos históricos e o desenvolvimento sociocrítico contemporâneo de uma filosofia da informação em BCI, a partir de uma epistemologia histórica, pela via da pragmática da linguagem? A hipótese central a partir da qual os caminhos teórico-metodológicos se desenvolveram pressupõe a fundamentação da linguagem como estrutura histórica da configuração das futuras abordagens sociocríticas de nossa filosofia em BCI. No plano macroinvestigativo, o objetivo geral é constituir uma reflexão filosófica e epistemológica, sob a base da historicidade das ciências humanas e sociais, com foco na compreensão dos dilemas em BCI via uma filosofia da informação elaborada no campo. O marco teórico básico do projeto ancora-se nas dimensões, a) relação entre epistemologia em BCI e a pluralidade teórica da OC; b) a fundamentação epistemológica e a constituição institucional de uma dada “organização do conhecimento” no contexto internacional e sua repercussão no Brasil, a influência da plataforma da filosofia da linguagem sob os construtos epistemológicos tanto da CI como da OC em suas mais diferentes configurações teóricas e aplicadas; o desenvolvimento na CI, a partir da OC, de uma teoria crítica dos gestos classificatórios, interligando as condições simbólico-dialéticas, permitindo o reencontro de estruturas históricas e contemporâneas de abordagens da CI.

Os procedimentos metodológicos sustentam-se na abordagem metodológica do filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein (1979, 1992a,b, 2002, 2005). O método que provém do pensamento do filósofo aqui abordado é a “apresentação panorâmica”. Já a operacionalização das etapas de coleta da pesquisa se dá a partir de três perspectivas metodológicas: bibliográfica, teórica e conceitual.

O foco aqui está em tecer, a partir do olhar wittgensteiniano da “apresentação panorâmica”, uma compreensão da realidade que não afasta a relação entre lógica e linguagem ordinária. Ao contrário, permite compreender a lógica nas estruturas ordinárias, e as capacidades do mundo social de subverter a própria lógica das elaborações conceituais, conduzindo-nos a uma compreensão não apenas lógico-positivista da formação de ideias na construção das ciências, mas um olhar sobre as comunidades científicas como coletivos em movimento, comunidades pragmáticas (ou seja, comunicativas, por princípio, socialmente tecidas e inseridas em seus contextos econômico-políticos de produção). Esse olhar metodológico-filosófico conjuga as relações entre BCI e as abordagens metalinguísticas da OC, correlacionado-se, como base de fundamentação e metametodologia, de um lado, da primeira fase do pensamento do filósofo austríaco, com o *Tratado Lógico-Filosófico* (Wittgenstein, 2002), focado da filosofia analítica e em uma “conceitografia” baseada da lógica da linguagem; de outro lado, em sua segunda fase, a passagem de uma crítica do neopositivismo à compreensão do poder de transformação do mundo através da pragmática, questionamentos que vemos em obras como *Livro Azul* (WITTGENSTEIN, 1992a) e *Livro Castanho* (WITTGENSTEIN, 1992b), *Observações filosóficas* (WITTGENSTEIN, 2005), chegando a sua principal obra da fase derradeira de sua produção teórica, o texto póstumo *Investigações Filosóficas* (WITTGENSTEIN, 1979, 2002).

Para fins de construção dos *corpora*, as bases de dados consultadas no macroprojeto foram, até o momento, *Library, Information Science and Technology Abstracts* (LISTA/EBSCO); *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* (BDTD IBICT); *Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (BRAPCI); *Repositório IIBI UNAM*; *CAIRN.INFO*; *Library & Information Science Abstracts* (LISA); *Networked Digital Library of Theses and Dissertations* (NDLTD).

O passo inicial do projeto se dá a partir da identificação, do cotejamento e do estudo de fontes bibliográficas referentes aos domínios da epistemologia histórica no escopo da CI e de sua epistemologia contemporânea. A segunda etapa foca-se no estudo da reflexão sobre o nascimento, sob a plataforma da filosofia da linguagem, dos conceitos em seu movimento de emancipação, de apagamento e de permanência no campo. O *corpus* estrutural será retirado das principais bases de dados que repercutem a produção epistemológica da CI no e do Brasil dentro do contexto do e para o plano internacional.

Para visualização e popularização dos dados para uso e reuso científico, a produção da pesquisa está disponível em acesso aberto através da produção do TriviumLab – laboratório de transgramáticas, do grupo de pesquisa *Ecce Liber: filosofia, linguagem e organização dos saberes* (CNPq MCTI, IBICT, UNIRIO, UFRJ). A visualização em rede, desde 2022, é apresentada no formato de linha do tempo. Especificamente, dentro do contexto do TriviumLab, concebeu-se, ainda em 2108, o *Liber Lexicon – Linguagens em Filosofia da Informação e Epistemologia da Ciência da Informação*, através do endereço em rede <https://www.lexiconeceliber.org/>.

Fig. 1 - Portal *Liber Lexicon* – *Linguagens em Filosofia da Informação e Epistemologia da Ciência da Informação* - Primeira página



Fonte: TriviumLab - Ecce Liber. Disponível em: <https://www.lexiconeceliber.org/>. [Consult. 4 jan. 2024.]

O portal LiberLexicon tornou-se um veículo de exposição e de popularização dos estudos filosófico-epistemológicos em BCI do *Ecce Liber*, a partir da IBICT, da UNIRIO e da UFRJ, no Brasil, tendo primeiro produto de suas experiências entre filosofia da informação e organização do conhecimento, o programa Capurrianas, com foco na compreensão da produção de conceitos, análise e classificação das ideias do pesquisador uruguaio-alemão Rafael Capurro, junto às cartografias epistemológico-históricas elaboradas pelo filósofo. Como parte do LiberLexicon, o Capurrianas é um projeto analítico-metafórico debruçado sobre o dilema do signo. Os conceitos são, aqui, consequências do movimento (e não fonte de natureza), das transformações do sentido (como o próprio sentido amplo de “filosofia da informação”, da lógica às culturas, da técnica à política, das linguagens à economia).

No contexto do Capurrianas, identificou-se um pensamento de Rafael Capurro provindo da agudeza simbólica da imagem de Hermes – o mensageiro – no âmbito da pragmática da linguagem. Da Angélica, seu programa filosófico inaugural, à ética intercultural da informação, passando pelas cartografias filosóficas e epistemológicas capurrianas em BCI (SALDANHA e MENEZES, 2018), nós encontramos uma teoria do conhecimento que se estabelece sob uma teoria da mensagem aos metamapas epistemológicos do campo (CAPURRO, 1992, 2003). Observa-se aqui, no plano do exercício do Capurrianas, um modelo (não único ou pioneiro) do nascedouro simbólico por onde se desdobram não apenas os conceitos e as metáforas epistemológicas em BCI, mas um modo de constituição de sua filosofia da informação.

Fig. 2 - Liber Lexicon – Linguagens em Filosofia da Informação e Epistemologia da Ciência da Informação – Página Capurrianas



Fonte: TriviumLab - Ecce Liber. Disponível em: <https://www.lexiconecceliber.org/capurrianas>. [Consult. 4 jan. 2024].

No contexto temporal (2022-2024) da investigação até à fase dos resultados do projeto aqui apresentada, o esquema cronológico está estruturado a partir dos dados obtidos na BRAPCI. Foram utilizados nove descritores na pesquisa, combinados com o descritor “Ciência da Informação”, a saber: filosofia da informação; filosofia; teoria social; epistemologia; teoria; teoria da cultura; teoria crítica; teoria do conhecimento; teoria política. O resultado foi compilado e está sendo gerenciado pelo Programa Zotero, um *software* gerenciador de referências em *software* livre e de código aberto que serve para gerenciar dados bibliográficos e materiais relacionados a pesquisa (como PDFs).

No âmbito da visualização de dados no LiberLexicon, a linha do tempo da produção filosófico-informacional em BCI a partir da BRAPCI está representada na Fig. 3.

Fig. 3 - *Liber Lexicon – Linguagens em Filosofia da Informação e Epistemologia da Ciência da Informação – Página Cartas filosófico-epistemológicas da Ciência da Informação*



Fonte: TriviumLab - Ecce Liber. Disponível em: <https://www.lexiconecceliber.org/capurrianas>. [Consult. 4 jan. 2024].

Como mencionado, para essa etapa, o foco está na pesquisa oriunda no recorte geográfico cultural da expressão de uma filosofia constituída na e da informação, em BCI, nos, para e sobre os territórios de Ibéria, América Latina e Caribe, a partir da produção identificada na base de dados brasileira BRAPCI, no período de 2000 a 2020. Ao todo, nesta base, foram localizados 513 (quinhentos e treze artigos) no plano geral da pesquisa (ou seja, estudos filosófico-epistemológicos, não necessariamente vinculados ao plano para-espacial dos limites geográficos selecionados). A pesquisa ora apresentada pressupõe um olhar geográfico-cultural, fundado na pergunta sobre estudos “para-territoriais”, isto é, que procuravam uma compreensão de um dado fenômeno filosófico-informacional previamente demarcado pela(s) autoria(s) do texto em seus metadados. Logo, os *corpora* podem revelar, em outras lentes analíticas, muitas outras “filosofias” em curso que não previamente demarcadas nas constantes para-territoriais (demarcadas pela manifestação de discursos geográficos, como identificação metarrepresentacional de nomenclaturas de continentes e de países, de províncias e de estados, de cidades e de territórios específicos). Dado o número de resultados limitado, e sendo o foco da pesquisa qualitativo e não quantitativo (menos interessados estamos em variáveis tangíveis e, sim, nas ideias que apontam para conceitualidades na esfera espacial), apresentamos qualitativamente (textualmente) os dados neste documento, descrevendo e interpretando suas condicionantes e singularidades, similaridades e afastamentos.

Sobre a BRAPCI, a base de dados brasileira em BCI nos permite uma conjugação importante para os propósitos da pesquisa e do recorte aqui apresentado. Como projeto constituído no e voltado inicialmente para o Brasil, um dos territórios mundiais com maior número de programas de pós-graduação em Ciência da Informação, primeiro contexto geográfico onde se constitui, em América Latina e Caribe, a pós-graduação *stricto sensu* no citado campo, a BRAPCI permite o mapeamento de uma produção científica oriunda dos anos 1970.

Do recorte temporal das cinco décadas de mapeamento ao enfoque no século XXI, quando já reconhece-se uma vasta produção filosófico-epistemológica no país via revistas científicas ali consolidadas, como *Ciência da Informação*, do Instituto Brasileiro de

Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e *Transinformação*, da Pontifícia Universidade Católica (PUC), de Campinas, São Paulo, ambas do Brasil, e podemos apontar para um amplo horizonte poliespacial de circulação de pessoas de diferentes tradições de pesquisa do Brasil e do mundo, dado que, a partir do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação criado no então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual IBICT, em 1970, docentes e discentes de outros territórios (tanto de Iberoamérica e Caribe, como outros países o mundo) estiveram no contexto brasileiro realizando pesquisas, ministrando disciplinas e publicando desde então, como a circulação de pessoas doutoras pesquisadoras de diferentes países estabeleceram relações profícuas de produção via experiências pedagógicas e científicas, incluindo epistemólogos do campo como Rafael Capurro, Miguel Ángel Réndon Rojas, Fernanda Ribeiro, Armando Malheiro, Jaime Robredo, Antonio García Gutiérrez.

3. Cartas da filosofia da informação nos, dos e sobre os territórios de Iberoamérica e Caribe: travessias transatlânticas

El objeto, que nos traemos entre manos, cumple con creces, y doblemente, esas exigencias epistemológicas pues no solamente la Documentación, llamemos inicialmente así al objeto en cuestión, como disciplina que ha buscado desoladamente un estatuto científico – un estatuto exclusivo y autónomo, además –, ha debido someterse a severas directrices epistemológicas, sino que la naturaleza de su constitución misma y de sus herramientas más consagradas son definidoras, demarcadoras, clasificadoras, hiperreguladoras y, por lo tanto, disyuntoras, excluyentes, mutilantes, difusas a bases de tanta carga de rigor y autoexigencia. A medida que el ojo se acerca a un objeto, éste se vuelve borroso y desaparece a la vista (GARCÍA GUTIERREZ, 2011:13).

Como apontado no recorte dos *corpora*, essa etapa da pesquisa procurou um olhar sobre o contexto ibérico, latino-americano e caribenho para a compreensão da produção de uma dada filosofia da informação como componente de formação do pensamento em BCI, a partir do reconhecimento orientado ao recorte geográfico-cultural das expressões do território. Antes, porém, tecemos uma breve paisagem da cartografia de exercícios de fundamentação filosófico-epistemológica, ora de foco historiográfico, ora de foco conceitual, ora de foco educacional, ora de foco metodológico, na própria expressão geográfica que cerca nosso campo empírico. A experiência, não exaustiva, apresentada em 3.1., logo a seguir, procura lançar à superfície da discussão dos mapas de nosso pensamento em BCI no plano internacional a vastidão da produção teórica de construção de uma filosofia da informação via fundamentação de uma dada ciência a partir do pensamento de Iberoamérica e Caribe, posicionando seu lugar de profundidade e amplitude teórico-metodológica para construção do campo.

3.1. Rotas transatlânticas: a riqueza de um vasto pensamento filosófico-epistemológico de Iberoamérica e Caribe em BCI

Em diferentes momentos do percurso epistemológico-histórico que nos traz até a presente pesquisa, é possível compreender a profunda e prófua pesquisa científica, ou seja, a qualidade e a quantidade de um olhar filosófico-epistemológico em BCI em Iberoamérica e

Caribe. Ao contrário de um pressuposto de demarcação de ausência de fundamentação do campo em sua construção histórica, argumenta-se, com os elementos aqui descritos panoramicamente, a complexidade quanti e qualitativa dos exercícios filosófico-epistemológicos em BCI. Dentro da configuração de verificabilidade de tal argumento, os dados preliminares que nos trazem até o presente projeto e seus resultados já nos levaram, por exemplo, à compreensão da riqueza filosófica, epistemológica, teórica e metodológica da pesquisa em BCI no recorte intercontinental “América Latina”, a partir da filosofia da linguagem com foco em pensamentos como os de Miguel Ángel Réndon Rojas, Solange Mostafa e Maria Nélide González de Gómez (SALDANHA e GRACIOSO, 2014), e a construção de um conceito de informação com suas especificidades no âmbito do pensamento brasileiro pela via das teorias de Regina Marteleto e Maria Nélide González de Gómez (FERNANDES e SALDANHA, 2012). Em travessias semelhantes, encontramos, por exemplo, em Martínez Rider e Redón Rojas (2004), na reflexão sobre os construtos latino-americanos de objetos de investigação científica em BCI.

A travessia da produção filosófico-epistemológica de Iberoamérica e Caribe nos apresenta, ainda, os aportes de obras de fundamentação que procuram, a partir de sua trajetória bibliográfica de formação, dentre bases internacionais (fora do eixo ibero-americano e caribenho), problematizar o local e o global na construção de nosso pensamento. Desdobra-se aqui a rede de mapas de uma profunda produção bibliográfica ao longo das últimas décadas como as pesquisas, no México, em estudos filosóficos abertos por Rendón Rojas (1996a,b, 1997, 1999); em Portugal, na produção epistemológica e histórica como de Silva & Ribeiro (2002); na Espanha, em Lasso de la Vega (1969), López Yepes (1993, 1995), García Gutiérrez (2011); no Brasil, em Robredo (2003, 2005); Fonseca (1979, 2004), Mostafa (1985), Pinheiro (1997), González de Gómez (2001), Araújo (2003, 2014, 2018), Gracioso (2008), Gracioso & Saldanha (2010) e Saldanha (2021).

Das rotas e viagens, de intercâmbios e exercícios de pluralidade epistemológica a partir de Iberoamérica e Caribe, chegamos ao desenvolvimento no século XXI de diálogos profícuos de análise e crítica da formação em BCI. No momento do olhar de e para Iberoamérica e Caribe no plano dos estudos filosófico-epistemológicos destaca-se, no contexto contemporâneo, o desenvolvimento do Círculo Ibero-Americano de Ciência da Informação Documental (CIIBERCID). A partir das frentes de produção em filosofia e epistemologia do Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información (IIBI) da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), via o pensamento e a rede de diálogos de Miguel Ángel Rendón Rojas, expande-se um *locus* de análise, de crítica e de reflexão partilhada sobre construção das diferentes filosofias em BCI, ou seja, a formação de uma “epistemologia como diálogo”, como ao término deste trabalho procuraremos enfatizar.

- Uma produção em território brasileiro
 - a) ora geográfico-cientocêntrica, “internalista”, quando encarado o conjunto de dados perante um olhar latino-americano, caribenho e ibérico. Chamamos aqui a atenção para as proximidades culturais, manifestadas pelo idioma e as expressões simbólicas que desta derivam, como pelas características geográficas, políticas e históricas que aproximam tais contextos territoriais. A produção identificada nos *corpora* via BRAPCI aponta para baixa reflexividade tecida do Brasil (aqui, especificamente, não apenas de pessoas pesquisadoras brasileiras, mas estruturalmente da produção dos periódicos científicos brasileiros), para os dilemas filosóficos da Ibéria, do Caribe e da América Latina, ou seja, o olhar da pesquisa brasileira para a regionalidade intercontinental ibero-americana e caribenha;
 - b) ora histórico-globalizada, “internacionalista” em demasia, ou seja, extremamente vinculada à tradição ocidental de produção sobre filosofia até os contextos de produção filosófico-informacional dos séculos XX e XXI, sem aprofundamento, quanti e qualitativo, na própria produção dos territórios investigados (dito em outras palavras, um olhar que aponta para correlacionais locais via fontes de fundamentação internacionais, sem a devida contextualização social comunitária). Assim, por exemplo, da filosofia grega aos pós-estruturalistas de origem francesa, passando pela tradição crítica alemã e de fontes anglo-americanas, a pesquisa manifestada no *corpus* representa sua vasta produção sobre um olhar global em filosofia, demonstrando, de um lado, seu teor crítico, amplo e atualizado em uma interface internacional, de outro lado, a mencionada ausência de produção de um metaolhar sobre as fontes de pensamento do campo no contexto íbero, latino-americano e caribenho, cuja expressão ganha tendências nos últimos anos para um ponto de vista hiperlocal, via dinâmicas teóricas decoloniais e contra-coloniais.

Outro aspecto observado é a relação do local para o global. Destacamos aqui estudos que apontam para características locais que permitem olhar, no plano para-territorial, macro-reflexões qualitativas sobre a realidade filosófico-informacional produzida a partir dos territórios investigados nessa pesquisa.

Além disso, nos *corpora* encontramos o foco no profissional bibliotecário no Brasil no plano socioecocômico, pesquisas orientadas para aspectos de sistemas, como repositórios digitais, aspectos políticos entre território e feminismo nos estudos informacionais, para os dilemas de políticas educacionais de formação no, do e para o campo, para o recorte geográfico “Brasil” na produção bibliográfica, respondendo pela relação entre fonte espacial da base de dados deste mapeamento da pesquisa – a BRAPCI, produzida no e a partir da tradição de pesquisa e de pós-graduação em BCI do Brasil – e tendências de campo empírico espacial, ou seja, o próprio território brasileiro, como, após a descrição textual dos artigos recuperados, retomaremos na discussão do presente documento.

No plano do recorte geográfico, especificamente dedicado aos aspectos filosóficos, via os descritores da cartografia apresentada, registra-se abaixo a descrição estrutural dos resultados obtidos na relação entre “filosofia da informação”, via os descritores apontados nos critérios metodológicos, cruzados com as condicionantes terminológicas geográficas (espacialidade) de Iberoamérica e Caribe. Deste modo, os artigos manifestados na

superfície da BRAPCI a partir dos critérios previamente apontados estão abaixo deslindados.

No plano filosófico-epistemológico, propriamente dito, foram identificadas as pesquisas:

- i)** “Configuração epistemológica da Ciência da Informação na literatura periódica brasileira por meio de análise de citações (1972-2008)”, de autoria de Aline Elis Arboit, Leilah Santiago Bufrem e Juliana Lazzarotto Freitas, publicada no periódico *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, em 2010, que analisou a configuração epistemológica da Ciência da Informação (CI) com base na análise de citações da produção periódica brasileira da área via BRAPCI, selecionando 91 artigos que versavam sobre Epistemologia da CI;
- ii)** “A Organização interdisciplinar da Ciência da Informação no Brasil: perspectivas dos programas de pós-graduação” de Andrea Vieira Santos e Eduardo da Silva Alentejo, publicado na revista *Ponto de Acesso*, em 2011, que trata dos fenômenos interdisciplinares da Ciência da Informação (CI) no Brasil pelo âmbito de sua organização institucional;
- iii)** “Contribuições de Marteleto e González de Gómez ao Entendimento do Informacional: diálogos com três aportes da informação”, publicado na revista *Ponto de Acesso*, em 2012, de Geni Chaves Fernandes e Gustavo da Silva Saldanha, com foco nas contribuições teóricas de Regina Marteleto e Maria Nélide González de Gómez para a compreensão do fenômeno da informação são apresentadas a partir de seus diálogos com três abordagens. Em relação à matemática e às abordagens cognitivas da informação são apresentadas suas percepções críticas;
- iv)** “O Estado da arte da Filosofia da Informação na Ciência da Informação Brasileira”, publicado em 2014, por Diego Andres Salcedo e Túlio de Moraes Revoredo, no periódico *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, que apresentou um panorama da Filosofia da Informação e suas relações teóricas com a Ciência da Informação brasileira, no plano conceitual, a partir de periódicos científicos brasileiros de Ciência da Informação e nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), a partir do pensamento de Luciano Floridi;
- v)** “A Produção Acadêmica no Brasil sobre Ciência da Informação: um estudo a partir da Teoria do Conhecimento de Habermas”, de autoria de André Felipe de Albuquerque Fell, Luciane Paula Vital, Murilo Artur Araújo da Silveira, Fabio Assis Pinho e Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia, publicado na revista *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, em 2014, que procurou avaliar o estado da arte da área de Ciência da Informação no Brasil, a partir da análise de trabalhos publicados nos Anais do ENANCIB, no período de 2003 a 2009, utilizando-se como base conceitual a teoria do conhecimento de Jürgen Habermas;
- vi)** “Itinerários filosóficos da Ciência da Informação no Brasil: o pioneirismo do IBICT e a propagação das ideias”, de Lena Vania Ribeiro Pinheiro, publicado na revista *Informação & Sociedade: Estudos*, de 2017, que analisou, sob a

abordagem da epistemologia histórica, o surgimento, o desenvolvimento e o estágio atual de pesquisas fundamentadas ou com foco em Filosofia, na Ciência da Informação e seu objeto, relacionando-as a pesquisadores, fatos, eventos e influências nacionais e do exterior. O mestrado em Ciência da Informação do IBICT, introdutor dos estudos filosóficos, foi aqui traçado na sua trajetória acadêmica, bem como os demais programas, nas suas áreas de concentração e linhas de pesquisa, para verificação da presença de estudos filosóficos. A análise incluiu, ainda, as instituições e eventos que propiciaram o desenvolvimento de pesquisas na área, como a ANCIB e os ENANCIB;

- vii) “Historiografia e Epistemologia no campo da Ciência da Informação: um olhar sobre a literatura brasileira”, de Tiago José da Silva e de Isa Maria Freire, publicado na revista *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, em 2018, que investigou a produção científica na temática Epistemologia e Historiografia da Ciência da Informação a partir dos Anais do ENANCIB, da Plataforma Lattes, da literatura indexada na BRAPCI, identificando o coletivo de pesquisadores que deram suporte, continuidade e consistência ao trabalho epistemológico e historiográfico da área;
- viii) “Perspectivas da produção científica sobre epistemologia da Ciência da Informação no âmbito do ENANCIB”, de Alexander Willian Azevedo e Alexander Willian Azevedo, publicado no periódico *Ciência da Informação em Revista*, em 2019, que analisou as publicações no escopo da epistemologia da Ciência da Informação, por meio dos estudos da literatura especializada produzida no ENANCIB, no período de 2014 a 2016. O estudo buscou verificar a consolidação do tema nas comunicações no grupo de trabalho “Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação” (GT1) do evento científico, abrangendo os 67 trabalhos;
- ix) “Filosofia na Ciência da Informação brasileira: análise de artigos científicos na BRAPCI entre 1972 e 2018”, de Diego Salcedo, Marcílio Cruz; Vinicius Accioly Bezerra”, de 2020, publicado na revista *Logeion: filosofia da informação*, que objetivou mapear como a filosofia está contida na Ciência da Informação brasileira a partir de dados dos artigos científicos publicados entre 1972 e 2018 na BRAPCI.

No plano da filosofia da informação estruturada a partir da filosofia da técnica, identificamos os estudos:

- x) “Investigação em sistemas de informação organizacionais em Portugal: caracterização do período de 2004 a 2007”, de Ricardo Grilo, João Varajão, Vitor Basto-Fernandes, António Pereira, publicado no periódico *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, em 2010, que procurou caracterizar a realidade da investigação em sistemas de informação organizacionais em Portugal no período de 2004 a 2007, realizando um trabalho de pesquisa e análise de teses e dissertações disponíveis em bibliotecas de universidades públicas portuguesas;
- xi) “Proposta de metodologia para a recuperação da produção científica em Ciência da Informação na base BRAPCI”, de autoria de Leilah Santiago

Bufrem, Juliana Lazzaroto de Freitas e Rene Faustino Gabriel Junior, publicado na revista *Ponto de Acesso*, de 2010, que buscou uma metodologia de atribuição de pesos a campos de busca em processos de Recuperação da Informação (RI) na BRAPCI. O estudo definiu características de uma metodologia de RI para determinar a relevância de estudos em uma área temática específica via o tema “epistemologia da Ciência da Informação”;

Por sua vez, no plano político, crítico e social da formação de uma filosofia sociocrítica da informação, foram identificados os estudos científicos:

- xii)** “Sobre a temática ‘Responsabilidade social’ na literatura da Ciência da Informação indexada pela Brapci”, de Isa Maria Freire, publicado na revista *Logeion: filosofia da informação*, em 2014, que apresentou os resultados de pesquisas sobre o surgimento de produções sobre o tema “responsabilidades sociais” no campo da Ciência da Informação na BRAPCI;
- xiii)** “Biblioteconomia social, crítica e progressista: mapeamento da produção científica nacional e internacional”, de Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus e Daniela Cândido da Silva, publicado na revista *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, em 2020. O procedimento metodológico selecionado foi a bibliometria de natureza quantitativa, que visou identificar a ocorrência dos termos, em português, “Biblioteconomia Social”, “Biblioteconomia Progressista” e “Biblioteconomia Crítica”, bem como os correspondentes termos em inglês “Biblioteconomia Social”, “Biblioteconomia Progressiva” e “Biblioteconomia Crítica”, a partir da BRAPCI e da *Library and Information Science Abstracts (LISA)*;
- xiv)** “Exclusión digital de las comunidades de personas con discapacidad en Brasil”, de autoria de Cristian Berrío Zapata, Zilah Edelburga Chaves dos Santos e Tania Chalhub Oliveira, em 2020, publicado na *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud*, com foco na análise da evolução da acessibilidade à informação e da inclusão digital nessas comunidades, usando o caso do Brasil para ilustrar a história de sua luta por equidade e autonomia;
- xv)** “Mediação da informação para mulheres: um estudo de caso sobre a Biblioteca Comunitária Abdias Nascimento em Londrina/PR”, de autoria de Barbara Angelica Colono e Luciane de Fatima Beckman Cavalcante, publicado na *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, em 2020, com foco no papel das bibliotecas comunitárias na reação das comunidades periféricas ao acesso desigual à informação, apontando as instituições investigadas como alternativas para a luta feminista em busca de autonomia, empoderamento e combate ao machismo e à misoginia por meio da mediação da informação.

No contexto das relações entre filosofia, projetos político-pedagógicos, formação profissional continuada no campo e o contexto regional do estudo, identificou-se:

- xvi)** “El fenómeno bibliotecario y la bibliotecología en Cuba”, de Emilio Setién Quesada, publicado na revista *Ciencias de la Información*, de 2002, que investigou os diferentes períodos do fenômeno bibliotecário em Cuba, bem como uma exemplificação de seu desenvolvimento. Foi também feita uma síntese da legislação bibliotecária e das associações profissionais, permitindo

o olhar sobre a evolução das bibliotecas cubanas, da literatura sobre Biblioteconomia, da formação profissional e da pesquisa biblioteconômica, além dos conceitos teóricos da Biblioteconomia que tiveram presença significativa no país até o início do século XXI, incluindo a teoria informacional biblioteconômica cubana;

- xvii)** “Saberes e fazeres em transformação: a produção do conhecimento em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil a partir dos anais de eventos científicos dos anos 1970”, de Tathiane Amaral Marques e Gustavo Silva Saldanha, publicado no periódico *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, de 2018, que, sob uma epistemologia histórica orientada para os processos de transformação contínua do campo biblioteconômico-informacional, reconheceu a produção do conhecimento científico em Biblioteconomia e Ciência da Informação a partir da Primeira Reunião Brasileira em Ciência da Informação, realizada pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em 1975;
- xviii)** “Elementos epistemológicos na construção da estrutura curricular do núcleo de formação geral dos cursos de ciência da informação da UFSC”, de William Barbosa Vianna e Sonali Paula Molin Bedin, publicado no periódico *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, em 2019, que analisou a estrutura curricular do Núcleo de Formação Geral, comum aos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação, ofertados no contexto do estudo pelo Departamento de Ciência da Informação da UFSC, sob a perspectiva da tecnologia da informação.

No plano filosófico-comunicacional, nas fronteiras epistemológicas das disciplinas científicas BCI e Comunicação Social, foram identificadas as pesquisas:

- xix)** “Fotojornalismo brasileiro e a crise das representações na sociedade pós-industrial”, de Eduardo Bentes Monteiro, no periódico *Comunicação & Informação*, em 2000, que tratou de um exercício de leitura e desconstrução da fotografia brasileira a partir de novas reflexões teóricas, como a de Fred Ritchin, sobre o futuro do fotojornalismo e a crise das representações culturais na atual sociedade pós-moderna;
- xx)** “Reflexões sobre a televisão e a ‘falta de cultura’ no Brasil”, de Nara Maria Emanuelli Magalhães, publicado na revista *Em Questão*, de 2006, que abordou o significado da televisão na sociedade contemporânea, a partir de uma pesquisa etnográfica de audiência realizada com pessoas pertencentes a famílias de classe média em uma cidade de médio porte, no interior do Rio Grande do Sul, Brasil;
- xxi)** “Newsmaking in Portuguese: uma discussão das hipóteses de Gaye Tuchman no contexto brasileiro”, de autoria de Ana Carolina Rocha Pessoa Temer e Aldenor da Silva Pimentel, publicado na revista *Comunicação & Informação*, de 2012, que teve por objetivo discutir a difusão das ideias da socióloga estadunidense Gaye Tuchman na área da Comunicação nos países lusófonos, em especial no Brasil. Para tanto, realizou pesquisa bibliográfica dos trabalhos

em Língua Portuguesa da autora e de pesquisadores cujas publicações a referenciam;

xxii) “O silenciamento do debate da segurança pública nas narrativas jornalísticas sobre violência na Amazônia Paraense”, de Kristopher-Jon Peter Samuel, Sergio do Espírito Santo Ferreira Junior e Alda Cristina Costa, publicado no periódico *Comunicação & Informação*, em 2017, que objetivou refletir sobre como as narrativas produzidas pelos programas televisivos de caráter policial na Amazônia paraense contribuem para a negação de um debate sobre violência urbana e segurança pública;

xxiii) “Entre o debate público e o silêncio: análise da cobertura jornalística online sobre a questão do suicídio de adolescentes e jovens negros no Brasil”, de Ana Carolina Pontalti Monari, Claudio Bertolli Filho e Ana Carolina Pontalti Monari, publicado na *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, em 2019, que procurou analisar o debate público na cobertura jornalística *online* sobre a questão do suicídio entre adolescentes e jovens negros no Brasil, via o campo empírico de meios de comunicação do país.

A reflexão das limitações do estudo a partir das fontes analisadas carece de autocríticas e interpretações desdobradas dos resultados, entre critérios metodológicos e consequências do panorama dos dados recuperados. Ressalta-se, primeiramente, a limitação e indução da espacialidade da fonte: a base de dados adotada para esta etapa do estudo nos dá, de antemão, uma “cartografia” Brasil-mundo, ou seja, a BRAPCI, nascida e desenvolvida em língua portuguesa no território brasileiro, concentra pesquisas advindas estruturalmente pessoas pesquisadoras do próprio país e orientadas para a realidade deste contexto geográfico.

Outro aspecto necessário de demarcação das problemáticas teórico-metodológicas do estudo, válido não apenas para o contexto da BRAPCI, refere-se às limitações dos descritores oriundos do processo de autoindexação realizada pelas autorias de seus próprios artigos, ou seja, os metadados retirados de “título” e de “resumo” nem sempre virão expressar, de fato, a lente do objeto de estudo – aqui, a apresentação panorâmica de uma filosofia da informação, em sentido amplo, para Iberoamérica e Caribe, expressa a partir de um vocabulário filosófico-epistemológico manifesto nesses metadados, em um espaço, a BRAPCI, e contexto sociotemporal pré-determinado pelas escolhas metodológicas e terminológicas.

Ainda no contexto da regionalidade demarcada no território brasileiro, faz-se relevante observar, por outro ângulo, na evidência dos resultados, o recurso de uso da base, a BRAPCI, como *locus* de produção e de recuperação da própria produção do campo, assim como a fortuna crítica das pesquisas apresentadas em formato de texto completo ou resumo expandido nos encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB) do Brasil. Criada em 1989, desde seus primórdios, o fórum dos encontros da Associação brasileira guarda uma tradição da pesquisa epistemológico-histórica, transformada em grupo de trabalho permanente no século XXI, o Grupo de trabalho 1 – *Estudos Históricos e Epistemológicos em Ciência da Informação* da ANCIB, que tem como base, centralmente, os trabalhos de Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Maria Nélida González de Gómez.

Ainda, outro elemento autocrítico das fronteiras limitadas dos resultados, é o uso indiscriminado das próprias demarcações de espacialidade, como, dada a localidade da base consultada, ou seja, a fonte brasileira, o contexto “Brasil”, mas também as intenções e a ausência de definição e de demarcação de tal intenção no ato de inferência de um termo geográfico nos metadados do estudo. Diferentes publicações podem apresentar a identificação do país para tratar de fenômenos verdadeiramente macro-territoriais (a expressão de um estudo com base teórica ou empírica de fato interessada em um fenômeno que percorra todo o país, factualmente), ora adotar a categoria geográfico-política (como “Brasil”), para um recorte, no corpo do estudo, mais singular e delineado conforme a estrutura metodológica, mesmo mantendo, nos metadados, o uso do termo geográfico geral (ou seja, quando do mergulho no texto, perceber-se-á uma delimitação que não evoca, de fato, no plano empírico do estudo, toda a territorialidade inferida no metadado). O mesmo olhar metacrítico se dá para expressões “maiores”, quando falamos, por exemplo, em “América do Sul”, ou “América Latina”.

4. Considerações finais: a construção epistemológico-filosófica como trilha de diálogos interculturais transatlânticos

Sentença por excelência da ontologia informacional, dar a forma algo é uma das faces políticas do projeto metafísico e colonial do Ocidente. A ontologia fundamental inaugura o pensamento informacional e funda a representação. [...] A medida de reconhecimento ontológico passa a ser um gradiente de semelhança com a forma, por exemplo, em termos neoplatônicos de classificação dos seres, o homem é a imagem e semelhança de Deus, ou, sob a perspectiva da representação do conhecimento, faz sentido e é válido o conhecimento que se objetiva ao abrigo das operações significativas do sujeito moderno ocidental. Aos dessemelhantes é legado a conversão ritualística, a adequação cultural ou os desígnios altericidas coloniais: genocídios, epistemicídios, ecocídios e outros totalitarismos associados à dimensão representacional do sentido que dá a forma às relações sociais de dominação (MENEZES, 2021:7).

As cartografias de construção filosófico-epistemológica em BCI permitem a identificarmos modos de construção de uma filosofia da informação plural em cada contexto de demarcação dos discursos, bem como as redes de diálogo e intercâmbio, de teias de pessoas, instituições, métodos, teorias, fontes, conceitos que se inter cruzam em nossa permanente reformulação filosófica no século XXI.

Na síntese entre as evidências e desvelamentos, bem como das fronteiras e das limitações da presente etapa do estudo, faz-se relevante considerar a ocorrência

- a) de uma noção crítica, ampla e vinculada ao espaço simbólico das humanidades, de filosofia da informação, que vai da cultura à técnica, das expressões de reflexões conceituais e à demarcação de desenvolvimento de instrumentos;
- b) de um olhar geográfico-cultural, para essa etapa, orientado para uma pergunta sobre estudos para-territoriais, ou seja, que procuravam uma compreensão de um dado fenômeno filosófico-informacional previamente

demarcado pela(s) autoria(s) do texto em seus metadados. Logo, os *corpora* podem revelar, em outras lentes analíticas, muitas outras “filosofias” em curso se não previamente adotada a ferramenta espacial aqui aplicada.

Enfatizamos, ainda, nas considerações finais do estudo, a presença de gênero no âmbito de um pensamento crítico tecido historicamente e na pesquisa contemporânea de mulheres na fundamentação do campo, como o papel fundamental das pesquisas de Fernanda Ribeiro, Lena Vania Ribeiro Pinheiro, Maria Nélide González de Gómez, Regina Marteleto, Solange Mostafa, incluindo também o trabalho de Leilah Santiago Bufrem, tanto no plano da pesquisa epistemológica, como no plano de aplicação metodológico-empírica de construção de fontes para a uma pesquisa filosófico-epistemológica como esta (a saber, a doutora Leilah Santiago Bufrem é responsável pelo projeto de criação da *Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* – BRAPCI – no Brasil).

Retomamos, por fim, a argumentação de que o estudo, entre sua fundamentação e os resultados do recorte proposto dentro dos critérios e fontes consultadas: a presença e robustez da construção filosófico-epistemológica em BCI. Das fontes monográficas observadas em citações e referenciadas neste estudo e no panorama qualitativo descritivo dos resultados do estudo, a pesquisa indica conclusões na direção, de um lado, da efetiva construção epistemológica em Iberoamérica e Caribe no campo, de outro, o avanço de um olhar epistemológico-crítico, nos últimos anos, para conceitualidades imersas em uma filosofia da informação social no território, que nos levam dos debates da ontologia informacional essencialista clássica aos enfoques sociocríticos de epistemicídio, decolonialidade, contracolonialidade. A reflexão para estudos futuros com os *corpora* obtidos nos primeiros 20 (anos) do século XXI aponta, pois, para o aprofundamento qualitativo da reflexão sobre como e para onde avança uma filosofia da informação a partir do discurso em BCI nos territórios visitados.

Por fim, o exercício da pesquisa nos permite retomar um percurso autobiográfico de interesse na travessia como pesquisador. As cartografias da produção filosófico-epistemológica em BCI nos levam a pensar a epistemologia como diálogo, a formação de uma ciência em sua metateoria a partir do aprofundamento das experiências não apenas de trocas científicas formais (como os artigos), mas toda a rede de viagens por paisagens empreendida de pessoas pesquisadoras, instituições, espaços formais e informais nas estruturas acadêmico-científicas, dentre os territórios de onde partem os discursos. É justamente de um encontro como esse, entre o deslocamento e a publicação científica, nas travessias transatlânticas, que minha curiosidade epistêmica se apresenta perante o horizonte filosófico-epistemológico.

Especificamente, é na leitura do volume 8, de 1996, número 3, do periódico científico *Transinformação*, projeto editorial construído pela epistemóloga Solange Mostafa a partir da PUC de Campinas, no Estado de São Paulo, no Brasil, que deparo-me, então graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2005, com o diálogo filosófico-epistemológico entre Miguel Ángel Rendón Rojas, do México, e Maria Nélide González de Gómez, argentino-brasileira, no debate teórico aberto respectivamente por ambos nas publicações *Hacia um nuevo paradigma em bibliotecologia* e *Comentários ao artigo ‘Hacia um nuevo paradigma em bibliotecologia’*. O debate entre Rendón Rojas e González de Gómez, ali, na segunda metade dos anos 1990, já apontava para direções cada vez mais sociocríticas, de uma dada filosofia da construção epistemológica no campo para o século XXI a partir da pragmática da linguagem. É nesse lugar de encontro do diálogo de

diferentes territórios de Iberoamérica e Caribe, que percebo um mapa de ideias a trilhar, em permanente crescimento quanti e qualitativo. Os desenvolvimento de nosso pensamento no século XXI em BCI, como a crescente produção do coletivo CIIBERCID, representam, para mim, a contínua ampliação das rotas transatlânticas de reformulação permanente de nossa filosofia da informação.

Agradecimentos

Agradecemos à pesquisadora do grupo de pesquisa *Ecce Liber*, Isabelle Nunes da Silva, co-responsável pelas “Cartografias”; às pesquisadoras Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Maria Nélida González de Gómez, Solange Mostafa e Miguel Ángel Réndon Rojas, Leilah Santiago Bufrem e à equipe da *Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (BRAPCI), pelo conhecimento compartilhado com Brasil e com o mundo sobre história, filosofia e epistemologia da Ciência da Informação, bem como a comunidade investigadora do CIIBERCID, pelas constantes partilhas de ideias e de métodos em Iberoamérica e Caribe ao longo da última década.

Financiamento

A pesquisa foi desenvolvida a partir do fomento do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq MCTI Brasil) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes Brasil).

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila

2018 *O Que é Ciência da Informação*. 1ª ed. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila

2014 *Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível*. 1ª ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila

2003 A Ciência da informação como ciência social. *Ciência da Informação*. 32:3 (2003) 21-27.

CAPURRO, Rafael

2003 Epistemologia y ciencia de la información. In ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5º, Belo Horizonte, 2003 – *Anais...* Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.

CAPURRO, Rafael

1992 What is Information Science for?: a philosophical reflection. In INTERNATIONAL CONFERENCE FOR THE CELEBRATION OF 20th ANNIVERSARY OF THE DEPARTMENT OF INFORMATION STUDIES, UNIVERSITY OF TAMPERE, 1991 - *Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives: Proceedings...* Ed. Peter Vakkari, Blaise Cronin. London; Los Angeles: TaylorGraham, 1992, p. 82-96.

COUZINET, Viviane

2011 Des Pratiques érudites à la recherche: bibliographie, bibliologie. In GARDIÈS, C. - *Approche de l'information-documentation: concepts fondateurs*. Toulouse: Cédaduès-Éditions, 2011, p. 167-186.

FERNANDES, Geni Chaves; SALDANHA, Gustavo Silva

2012 Contribuições de Marteleto e González de Gómez ao entendimento do informacional: diálogos com três aportes da informação. *Ponto de Acesso*. 6 (2012) 2-31.

FONSECA, Edson Nery da

2007 *Introdução à Biblioteconomia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FONSECA, Edson Nery da

1979 *A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: INL, 1979.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio

2011 *Epistemología de la documentación*. Barcelona: Stonberg Editorial, 2011.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide

2001 Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*. 6:1 (jan./jun. 2001) 5-18.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide

1996 Comentários ao artigo "Hacia um nuevo paradigma em bibliotecologia". *Transinformação*. 8:3 (set./dez. 1996) 44-56.

GRACIOSO, Luciana de Souza

2008 *Filosofia da Linguagem e Ciência da Informação: jogos de linguagem e ação comunicativa no contexto das ações de informação em tecnologias virtuais*. Rio de Janeiro, 2008.

Tese de Doutorado em Ciência da Informação - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; Universidade Federal Fluminense.

GRACIOSO, Luciana de Souza; SALDANHA, Gustavo Silva

2010 *Ciência da Informação e Filosofia da Linguagem: da pragmática informacional à web pragmática*. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2010.

LASSO DE LA VEGA, Javier

1969 *Manual de documentación: las técnicas para la investigación y redacción de los trabajos científicos y de ingeniería*. Barcelona: Labor, 1969.

LÓPEZ YEPES, José

1995 *La Documentación como disciplina: teoría e historia*. Pamplona: Ediciones Universidade de Navarra, 1995.

LÓPEZ YEPES, José; ROS GARCIA, Juan

1993 *Qué es documentación?: teoría y historia del concepto en España*. Madrid: Editorial Síntesis, 1993.

MARTÍNEZ RIDER, Rosa; RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel

2004 Algunas propuestas latinoamericanas de objetos de estudio para la investigación bibliotecológica. *Revista Interamericana de Bibliotecología*. 27:1 (ene./jun. 2004) 13-44.

MENEZES, Vinícios Souza de

2021 Da representação à perspectivização de(s)colonial do conhecimento: a ontologia informacional sob a tez ameríndia. *Liinc em Revista*. 17:2 (nov. 2021) 1-25.

MOSTAFA, Solange

1985 *Epistemologia da Biblioteconomia*. São Paulo, 1985.
Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

NITECKY, Joseph

1997 *Philosophical ancestry of American Library Information Science*. [Em linha]. 1997. [Consult. 20 mar. 2020]. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20090310180826/http://www.twu.edu/library/Nitecki/>.

NITECKY, Joseph

1995 *Philosophical aspects of Library Information Science in retrospect*. [Em linha]. 1995. [Consult. 20 mar. 2020]. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20090310180826/http://www.twu.edu/library/Nitecki/>.

NITECKY, Joseph

1993 *Metalibrarianship: a model for intellectual foundations of Library Information Science*. [Em linha]. 1993. [Consult. 20 mar. 2020]. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20090310180826/http://www.twu.edu/library/Nitecki/>.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro

1997 *A Ciência da informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar*. Rio de Janeiro, 1997.
Tese de Doutorado - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel

1999 Cuestiones epistemológicas de la ciencia bibliotecológica y la información. *Informare: cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação*. 5:2 (jul./dez. 1999) 31-37.

RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel

1997 *Bases teóricas y filosóficas de la Bibliotecología*. México: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 1997.

RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel

1996a Un Análisis filosófico de la Bibliotecología. *Investigación Bibliotecológica*. 10:20 (jan./jun. 1996) 9-15.

RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel

1996b Hacia um nuevo paradigma en Bibliotecología. *Transinformação*. 8:3 (set./dez. 1996) 17-31.

RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel

1994 Las Tareas de la fundamentación de la Bibliotecología. *Investigación Bibliotecológica*. 8:17 (jul./dec. 1994) 6-11.

RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel, coord.

2014a *El Problema del lenguaje en la Bibliotecología, Ciencia de la Información, Documentación: un acercamiento filosófico-teórico*. 1ª ed. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2014.

RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel, coord.

2014b *El Ser, conocer y hacer en Bibliotecología, Ciencia de la información, Documentación*. 1ª ed. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2014.

ROBREDO, Jaime

2005 *Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas*. 4ª ed. Brasília, DF: Edição de Autor, 2005.

ROBREDO, Jaime

2003 *Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação*. Brasília: Thesaurus Editora, 2003.

SALDANHA, Gustavo Silva; GRACIOSO, Luciana Souza

2014 *Filosofia da linguagem e Ciência da Informação na América Latina: apontamentos sobre pragmática e linguagem ordinária*. In *El Problema del lenguaje en la Bibliotecología, Ciencia de la Información, Documentación: un acercamiento filosófico-teórico*. Coord. Miguel Ángel Rendón Rojas. 1ª ed. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2014, p. 1-32.

SALDANHA, Gustavo Silva; MENEZES, Vinícios Souza de

2018 *O Mapa angelicó de Rafael Capurro de través: cartografias da Epistemologia da Ciência da Informação*. *Brazilian Journal of Information Science*. 12 (2018) 7-21.

SCHRADER, Alvin

1983 *Toward a new theory of library and information science*. Indiana (EUA): School of Library and Information Science, Indiana University, 1983. Thesis.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda

2002 *Das “Ciências” Documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho

2022 *Fundamentos da informação. II - perspectivas epistemológicas, humanas e técnico-pragmáticas*. São Paulo: Abecin Editora, 2022.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho

2017 *Fundamentos da informação. I - perspectivas em Ciência da Informação*. São Paulo: ABECIN Editora, 2017.

WITTGENSTEIN, Ludwig

2005 *Observações filosóficas*. São Paulo: Loyola, 2005.

WITTGENSTEIN, Ludwig

2002 *Tratado Lógico Filosófico: investigações filosóficas*. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

WITTGENSTEIN, Ludwig

1992a *O Livro azul*. Lisboa: Edições 70, 1992.

WITTGENSTEIN, Ludwig

1992b *O Livro castanho*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1992.

WITTGENSTEIN, Ludwig

1979 *Investigações filosóficas*. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

Gustavo Silva Saldanha | gustavosaldanha@ibict.br

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT MCTI) / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil